

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

EVOLUÇÃO DO CUSTO DA CESTA BÁSICA NO MUNICÍPIO DE PANAMBI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA.¹

Bárbara Naiara Nestler², José Valdemir Muenchen³, Martina Horst Frizzo⁴, Martin Ledermann⁵, Nelson José Thesing⁶.

¹ Trabalho do projeto de extensão Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais - Curso de Administração do Campus Panambi da Unijuí.

² Bolsista PIBEX, aluna do curso de Administração da Unijuí, Campus Panambi.

³ Professor do DACEC/UNIJUI, Mestre em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Coordenador do Projeto de Extensão.

⁴ Analista do Laboratório de Gestão, do curso de Administração Campus Panambi - UNIJUI.

⁵ Professor do DACEC/UNIJUI, Coordenador do Curso de Administração Campus Panambi, Membro do Projeto de Extensão.

⁶ Professor DACEC – Membro do Projeto de Extensão.

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Gestão do curso de Administração do campus de Panambi e o Laboratório de Economia Aplicada do Curso de Ciências Econômicas da UNIJUI e o projeto de Extensão Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais, por meio de um boletim divulgam mensalmente um conjunto de indicadores econômicos e, dentre estes a evolução dos preços dos produtos que compõe a cesta básica de Panambi. O acompanhamento de preços pela UNIJUI teve início em agosto de 1981 com a coleta e sistematização de preços de produtos agrícolas e em 1986 passou a se constituir na Cesta Básica de Ijuí. Esta cesta básica era composta por 42 produtos, definida por pesquisa de orçamento familiar do IBGE. Em 1994 houve uma nova alteração na composição dos produtos da cesta básica, quando se passou a trabalhar com uma cesta de 49 produtos, tendo como referência Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na região metropolitana de Porto Alegre.

Em 2014 e considerando o POF do IBGE a Cesta básica passou a ser composta de 51 produtos. O termo cesta básica, na perspectiva de vários autores, é usado com o significado de um conjunto de bens que satisfazem as necessidades básicas de uma família de trabalhadores. O conceito de necessidades básicas varia conforme o nível médio de renda da população alvo. Por definição, a cesta básica é um termo genérico, incluindo gêneros alimentícios e produtos de higiene pessoal e de limpeza e artigos de uso geral, suficientes para suprir as necessidades de uma família pelo período de um mês. Destacam-se três propostas de cestas básicas no país: a do Decreto Lei nº 399, de 1938; a do Programa de Orientação e Proteção Defesa ao Consumidor e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (PROCON/DIEESE); e a do Estudo Multicêntrico do Ministério da Saúde (MENEZES, 2006).

A cesta básica é um termo econômico brasileiro, ou seja, segundo Aurélio (2001, p. 155) “uma cesta de consumo suficiente para o atendimento das necessidades mínimas de uma família típica”. Um benefício estabelecido pela legislação brasileira na tentativa de garantir um mínimo de sustento e nutrição ao povo, normalmente as camadas mais necessitadas da população. Infere-se, então, que “cesta básica” é um conceito antigo que avalia o poder de compra do salário mínimo para suprir as necessidades alimentares básicas de uma pessoa durante um mês (CORREA, 2003). O objetivo do

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

levantamento dos preços da cesta básica é, ao mesmo, tempo acompanhar a evolução dos preços do município de Panambi e ter um indicador local confiável e que possa ser utilizado como referência em estudos, pesquisas e decisões sobre o tema. Este trabalho tem por objetivo analisar de forma comparativa, a evolução do custo da Cesta Básica de Panambi no período de 2006 a maio de 2016. Estes dados serão comparados com a evolução, durante o mesmo período, de indicadores econômicos para a economia brasileira. Assim, o trabalho contempla dados relativos ao comportamento da Cesta Básica de Ijuí e Panambi, do Salário Mínimo Nacional, do PIB, da Taxa de Câmbio, do ICV – Índice de Custo de Vida do DIEESE e do IPCA enquanto indicador oficial da inflação.

METODOLOGIA

A presente pesquisa quanto à natureza caracteriza-se como Pesquisa Aplicada, ou seja, aquela que visa a gerar conhecimentos para aplicação prática voltada a solução de problemas específicos da realidade, envolvendo verdades e interesses locais. Quanto à abordagem caracteriza-se como Pesquisa Quantitativa, pois traduz em números as informações visando analisá-las. E quanto aos objetivos, define-se como Pesquisa Descritiva, pois consiste em descrever características de um determinado fenômeno (GIL, 2002).

A Cesta Básica é composta por 51 produtos de primeira necessidade divididos em nove grupos: o leite e seus derivados, a carne e seus derivados, os grãos e farináceos, os açúcares e gorduras, os hortifrutigranjeiros, os condimentos, os materiais de higiene, os materiais de limpeza e artigos de uso geral. Estes produtos e suas respectivas quantidades devem ser suficientes para o sustento de uma família composta por 4 pessoas durante o período de um mês.

Os preços são coletados mensalmente em 5 supermercados da cidade de Panambi. Em cada um dos supermercados é coletado, para cada produto, o preço de várias marcas tomadas de forma aleatória nas gôndolas. Para o cálculo do preço dos produtos e do valor total da Cesta Básica de Panambi, toma-se inicialmente por supermercado o valor da média aritmética dos preços coletados para as marcas de cada produto e, posteriormente o valor da média aritmética dos supermercados. Assim, o valor divulgado representa a média dos preços praticados nos 5 supermercados na data do seu levantamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muito se discute sobre a evolução dos indicadores que medem o desempenho da atividade econômica produtiva. Frequentemente estes indicadores mostram diferenças significativas quando comparamos alguns destes indicadores ao longo de um determinado período de tempo. Se analisarmos o comportamento da Cesta Básica, nos municípios de Ijuí e de Panambi, verificamos como tendência de longo prazo um comportamento semelhante, no entanto em períodos de tempos menores tal fato nem sempre é confirmado.

Uma análise da evolução deste indicador no período de 2006 a maio de 2016 demonstra que em todos os anos, tanto em Ijuí quanto em Panambi ocorreu um aumento no valor da Cesta Básica. Neste período em Ijuí a menor variação anual acumulada ocorreu em 2006 com um aumento 2,46% e a maior variação ocorreu em 2015 com um aumento acumulado de 17,23%. Já em Panambi o menor aumento ocorreu em 2012 com uma elevação de apenas 3,29% enquanto que em 2013 aconteceu a maior elevação percentual no valor total da Cesta Básica, equivalente a 20,13%.

Estes dados podem ser comparados com a evolução de alguns indicadores de atividade econômica. Foram selecionados para tal comparação o Índice Oficial da Inflação – IPCA, o Salário Mínimo

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

Nacional, o Índice de Custo de Vida do DIEESE – ICV, o Produto Interno Bruto – PIB e a Taxa de Câmbio. Estes dados podem ser vistos na figura 01, apresentada a seguir.

Os dados da figura 01 apresentam a evolução da variação acumulada anual de indicadores de atividade econômica e de certa forma permite confirmar um comportamento muito diferente entre cada um dos indicadores, resultante das diferentes metodologias de levantamento e de cálculo de cada um dos indicadores, mas que demonstra e expressa os diferentes efeitos da atividade produtiva em relação a economia como um todo. Há de se considerar que ao longo deste período, segundo a figura, a taxa de câmbio é o único indicador a apresentar um desvio médio significativo em relação aos demais indicadores, apenas acompanhando a tendência geral no período de 2011 a 2014.

Dentre os indicadores apenas a taxa de câmbio apresenta períodos nos quais a sua variação acumulada é negativa. Todos os demais indicadores apresentam uma variação acumulada anual positiva. Uma análise mais detalhada dos dados permite identificar um comportamento, enquanto tendência, muito semelhante entre a Cesta Básica de Ijuí, a Cesta Básica de Panambi, o Salário Mínimo Nacional e o PIB. O que pode estar confirmando uma correlação positiva entre a variação de indicadores de renda e a formação de preços médios dos produtos da cesta básica nestes dois municípios.

A análise da evolução destes indicadores ao longo do período confirma a percepção de que o custo da cesta básica apresenta aumentos de forma constante e generalizada nos dois municípios. Os dados demonstram que em Panambi de janeiro de 2006 a maio de 2016 houve um aumento de 213,72% no valor total da cesta e, em Ijuí, para o mesmo período um aumento acumulado de 198,44%. Estes dados comparativamente aos demais indicadores podem ser visualizados na figura 02 apresentada a seguir.

Os dados da figura 02 demonstram a variação total acumulada para todo o período e confirma a tendência de um comportamento semelhante entre a variação do custo da cesta básica de Ijuí e Panambi e da variação acumulada do salário mínimo e do PIB. Neste caso o salário mínimo nacional acumula um aumento de 190,64% enquanto que o PIB apresenta um aumento de 175,85% para o período.

Neste mesmo espaço de tempo percebe-se um comportamento semelhante entre a evolução do ICV/DIEESE e do IPCA que são indicadores utilizados para medir o custo de vida e a inflação na economia brasileira. Enquanto que o ICV aumentou 97,66% o IPCA apresentou uma elevação de 94,61% de janeiro de 2006 a maio de 2016. Neste mesmo período a taxa de câmbio, que dentre os indicadores apresentou a menor evolução acumulada, teve um crescimento de 53,85%.

Estes dados nos remetem a entender e compreender melhor a evolução dos preços médios da cesta básica de Ijuí e Panambi, na medida em que sua evolução mostra um crescimento acumulado significativamente superior aos demais indicadores.

Nas figuras 03 e 04 apresentamos dados do comportamento dos preços de um conjunto de grupos que compõem a cesta básica de Panambi e que podem auxiliar no entendimento dos motivos da variação acumulada no município.

Na figura 03 exibimos os dados da evolução dos preços dos grupos da cesta básica de Panambi, e que durante o período analisado apresentam uma variação acumulada superior à variação do valor total da cesta básica no município. Pelos dados do trabalho, a carne e seus derivados, os artigos de uso geral, os hortifrutigranjeiros e os açúcares e gorduras são os principais responsáveis pelo aumento significativo no valor total da cesta básica no município. No período de janeiro de 2006 a

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

maio de 2016 estes grupos apresentaram um aumento acumulado de 393,44%, 278,68%, 255,11% e 321,96% respectivamente, enquanto que o valor total da cesta básica, também para este período, apresentou uma elevação acumulada de 213,71%.

Neste mesmo período, o aumento no valor total da cesta básica em Panambi só não foi ainda maior, devido ao comportamento de um conjunto de grupos que apesar de apresentarem uma variação positiva, acumularam um crescimento menor que a variação do valor total da cesta básica no município. Na figura 04 podemos verificar o comportamento destes grupos.

A figura 04 apresenta a evolução dos grupos da cesta básica que apresentaram para o período uma variação acumulada menor que a variação do valor total da cesta no município e que contribuíram para que a variação total não fosse ainda maior que a apresentada. Incluem-se aqui os condimentos com um crescimento de 162,28%, os grãos e farináceos com um aumento acumulado de 145,44%, o leite e seus derivados com uma alta de 135,25%, e os materiais de higiene e os materiais de limpeza que apresentaram respectivamente uma elevação acumulada de 102,42% e 56,36% para o período de janeiro de 2006 a maio de 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar e compreender a evolução dos preços da cesta básica significa na verdade entender a dinâmica e a forma como evolui o custo de vida das famílias. Se considerarmos as diferentes faixas de renda média das famílias brasileiras, somos levados a concluir que, para aquelas famílias com nível de renda mais baixa, a variação do preço dos produtos que compõem a cesta básica, pode causar um impacto significativo no seu padrão e na sua qualidade de vida. Isto porque estas famílias tendem a gastar quase que a totalidade da sua renda na aquisição de produtos de primeira necessidade. Assim, a divulgação mensal dos preços e das suas variações cumpre um papel importante para o controle dos gastos familiares relacionados com alimentos, materiais de higiene e limpeza e com artigos de uso geral, todos eles de primeira necessidade.

Os dados demonstram claramente o efeito da variação da renda, medida pelo salário mínimo e pelo PIB sobre os preços da cesta básica. Na medida em que os rendimentos aumentaram houveram alterações no mercado, afetando principalmente os preços e as quantidades transacionadas no mercado. De outra parte, pode-se também inferir o impacto que a variação da cesta básica causa na própria inflação e no custo de vida das pessoas, constituindo-se num dos itens com o maior peso na variação destes dois indicadores.

Por outro lado, o estudo da cesta básica do município de Panambi, com o passar do tempo e considerando a sua evolução histórica, tem se constituído num instrumento importante e confiável de acompanhamento da variação local de preços, vindo a constituir-se em referencial nos meios de comunicação, bem como em organizações de classe. A divulgação mensal dos resultados da pesquisa da cesta básica tem viabilizado inserções privilegiadas nos meios de comunicação, no âmbito local e regional, que permitem socializar, divulgar e discutir os mais diversos temas relacionados com a própria variação dos preços, assim como de temas relevantes sobre a economia e o desenvolvimento local e regional. Na verdade, o trabalho tem se constituído cada vez mais como “voz de barganha”, ou seja, permite comparar os preços nos supermercados com a média de preços divulgada e, a partir daí, questionar e argumentar quanto às suas oscilações.

PALAVRAS-CHAVE: Panambi, Cesta Básica, Indicadores, Preços, Economia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

DIEESE. Metodologia da Cesta Básica de Alimentos. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>
 DIEESE. Índice de Custo de Vida. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/analiseicv/icv.html>
 CORREA, R. Projeto de Lei Número 774/2011. Disponível em: <http://ws.mp.mg.gov.br/biblio/informa/010414771.htm>
 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2001, 873 p.
 GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 Indicadores Econômicos disponível em: <http://www.portalbrasil.net/indices.htm>
 MENEZES, F. Panorama Atual da Segurança Alimentar no Brasil. Disponível em: <http://perso.orange.fr/amar-brazil/documents/secual/san.html>.
 Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2011.



Figura 01

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

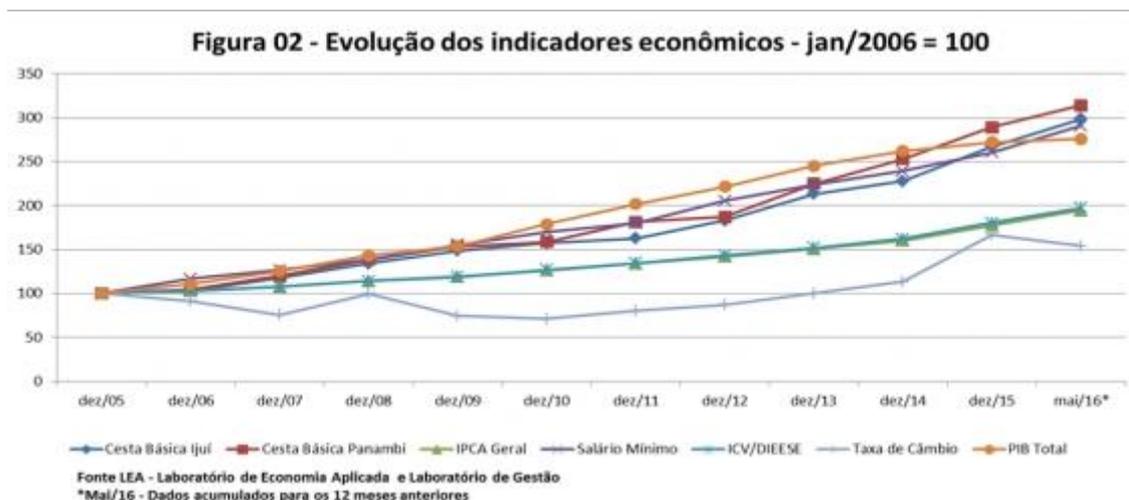


Figura 02



Figura 03

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVII Jornada de Extensão

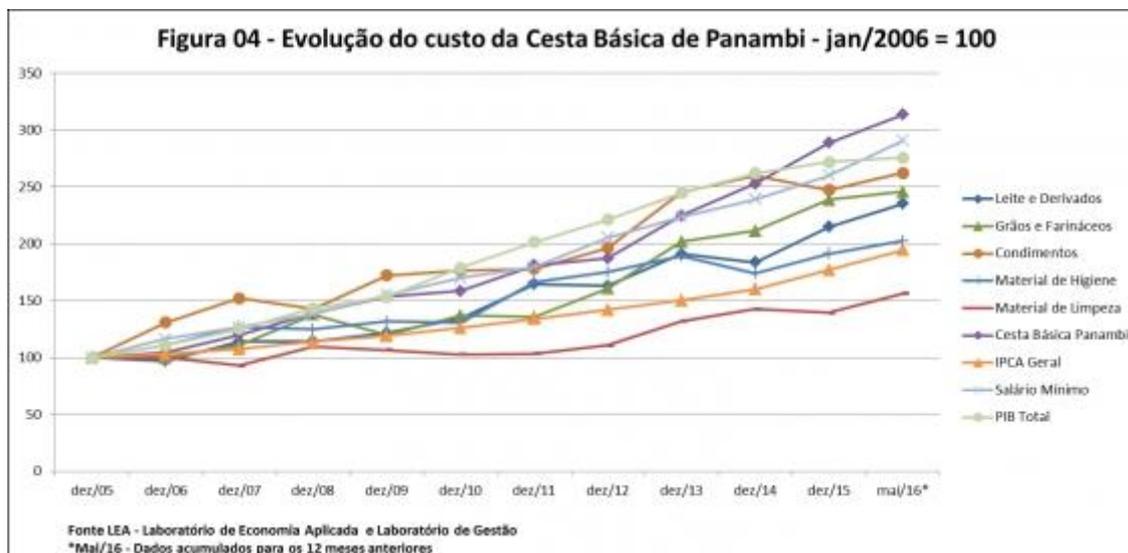


Figura 04